

ação estratégica não apenas ampliou o acesso a tratamentos mais seguros e eficazes para a população, como também impulsionou melhorias na gestão pública, particularmente no MT-Hemocentro que tem o papel de coordenador da política pública do sangue no estado de Mato Grosso. A experiência do MT-Hemocentro evidencia que é possível transformar um insumo antes descartado em benefício direto para a população. A política de envio de plasma excedente demonstra-se como uma prática sustentável e de alto impacto social, reafirmando o papel estratégico dos hemocentros na gestão eficiente dos recursos públicos e na ampliação do acesso a medicamentos essenciais no âmbito do SUS.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105218>

ID - 1002

DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA - PROJETO SALA DE ESPERA: INFORMAR, DESMITIFICAR E CAPTAR NOVOS CANDIDATOS EM MATO GROSSO

EGA Sá, RCG Bezerra, SS Araujo, AL Mendes, FCS Silva, MFC Peruchi, JPB Benites, IC Borralho, BOB Moreira, JM Lemes

MT-Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

Introdução: O Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), no Brasil, possui quase 30 anos de existência e ainda persistem dúvidas sobre o processo de cadastro e doação voluntária. Tal desconhecimento gera medo e insegurança, o que pode impactar negativamente o número de novos cadastros. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo socializar informações sobre o processo de doação voluntária de medula óssea e aumentar a quantidade de cadastros no REDOME em Mato Grosso. **Material e métodos:** Trata-se de relato de experiência desenvolvida a partir de outubro/2024 na qual um profissional da captação de doadores do MT-Hemocentro dirigia-se duas vezes ao dia até a sala de espera, junto aos candidatos que aguardavam atendimento para doação de sangue (corredor da doação) e lançava a seguinte pergunta: “Alguém aqui já ouviu falar sobre doação de medula óssea?”. A partir deste questionamento, diversas informações sobre o tema passavam a ser compartilhadas, criando espaço para perguntas e respostas. As dúvidas foram variadas e a mais recorrente dizia respeito ao local de onde é retirada a medula óssea, cuja suposição da grande maioria era a “coluna”, referindo-se à coluna espinhal. Ao final da abordagem ofertava-se o cadastro. Os que demonstravam interesse recebiam crachá de identificação, facilitando seu reconhecimento pelos demais profissionais no setor, otimizando fluxo e atendimento. **Resultados:** Houve 1.139 novos cadastros de candidatos à doação de medula óssea de janeiro a dezembro/2024. Destes, 155 ocorreram no 1º trimestre, 295 no 2º, 286 no 3º e 403 no 4º trimestre, sendo este último correspondente ao período do projeto. Tais dados demonstram aumento de 160% em relação ao 1º trimestre e 36,6% em relação ao 2º trimestre, período antecedente de maior número de cadastros. Em comparação aos três anos

anteriores, o resultado também foi positivo: 748 em 2021, 779 em 2022 e 940 cadastros em 2023. No 1º semestre de 2025, foram realizados 557 novos cadastros, demonstrando a assertividade da ação de sensibilização iniciada com o projeto. **Discussão e conclusão:** Os resultados indicam que, mesmo com recursos limitados, intervenções educativas realizadas em momento oportuno e com abordagem humanizada podem ampliar o número de cadastros no REDOME, que ainda não foi maior em 2024 devido ao limite da cota anual de registros destinada ao Estado. A continuidade deste tipo de estratégia pode representar um avanço significativo para o fortalecimento da cultura de doação voluntária de medula óssea e o aumento da chance de encontrar doadores compatíveis para pacientes que aguardam o transplante. O Projeto Sala de Espera demonstrou ser uma ação eficaz para a promoção da informação e o estímulo ao cadastro no REDOME. Ao abordar o tema de forma acessível e interativa, foi possível desmistificar conceitos equivocados e esclarecer dúvidas frequentes, especialmente quanto aos métodos de coleta da medula óssea, incentivando também os profissionais de saúde que atuam no setor para a captação de novos candidatos. Os dados reforçam a importância de ações educativas presenciais e contínuas como ferramentas para fortalecer o REDOME, ampliar o número de doadores compatíveis e aumentar a chance de cura para pacientes que necessitam de transplante de medula óssea no Brasil e no mundo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105219>

ID - 2758

EDUCAÇÃO EM SERVIÇO COMO ESTRATÉGIA PARA APRIMORAR A PRÁTICA TRANSFUSIONAL DA ENFERMAGEM: RELATO DE CASO

L Taba, IM Silva, DSS Alves, ANF Cipolletta, SFA Pereira, APH Yokoyama, JM Kutner

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A equipe de enfermagem desempenha papel central na segurança transfusional, sendo frequentemente responsável pela instalação e pelo monitoramento dos pacientes durante e após a transfusão. O protocolo assistencial de atendimento transfusional de um hospital terciário contempla a realização de dupla checagem de identificação do paciente X hemocomponente, orientação ao paciente sobre possíveis eventos adversos durante e após a transfusão, monitoramento presencial dos dez minutos iniciais da transfusão, monitoramento da infusão e dos sinais vitais durante e após 24h da transfusão. A adesão aos protocolos institucionais é fundamental para a prevenção de eventos adversos e depende, entre outros fatores, da atualização contínua e da efetividade das estratégias educativas. Este trabalho descreve uma dinâmica educativa para avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem e identificar pontos críticos no atendimento transfusional. **Descrição do caso:** Foi aplicado um questionário à equipe de enfermagem com o objetivo de